

Demônios da Garoa – Samba De Gaiato¹

Autores:²

Danielle ANDRADE³

Domitila GONZALEZ⁴

Rebeca RODRIGUES⁵

Rejane SANTOS⁶

Tais SOUZA⁷

Professor/Orientador

Eliane BASSO⁸

Universidade Anhembi Morumbi, SP.

RESUMO

Demônios da Garoa – Samba de Gaiato é um documentário que objetiva analisar a trajetória do conjunto que, em 2013, completou 70 anos de samba e representatividade cultural/musical para a cidade de São Paulo. Por meio de entrevistas com jornalistas, críticos musicais, pesquisadores e músicos, detalham-se aspectos relacionados à interpretação baseada na linguagem dos imigrantes e dos engraxates do centro de São Paulo: o estilo gaiato, marca registrada do grupo. Interpretando composições de Adoniran Barbosa, o grupo musical Demônios da Garoa traduziu melodias e letras dramáticas com brincadeiras e harmonia vocal.

Palavras-chave: Demônios da Garoa; Samba de Gaiato; Jornalismo Cultural.

INTRODUÇÃO

Na década de 20, período pós-República, o Brasil passava por uma fase de valorização de sua cultura. Assim, o samba, escolhido como símbolo do país, foi a raiz da música popular brasileira. O ritmo ficou conhecido como uma expressão cultural, elemento central para a constituição da identidade nacional dentro e fora do país. Está no imaginário

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria I. Jornalismo, na modalidade JO 06 Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

²Trabalho apresentando em dezembro de 2013 como exigência parcial da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo.

³ Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail daanielle@hotmail.com

⁴ Líder do grupo - Graduada em Jornalismo na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail:

domitila2310@gmail.com

⁵ Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail rebeccagmr@gmail.com

⁶ Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail rejanepsantos@gmail.com

⁷ Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail tais3109@gmail.com

⁸ Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. Orientadora do Documentário em vídeo. E-mail: elianebasso@terra.com.br

popular por ser uma representação forte de nosso passado, que permanece no presente e mantém vivo através dos séculos.

O gênero musical teve sua origem a partir das primeiras manifestações culturais dos negros africanos escravizados, durante o período de colonização do Brasil. A partir de 1888, nos períodos de festas, a mistura musical de ex-escravos, que migraram do nordeste para o Rio de Janeiro, se manifestava nos morros fluminenses. O ritmo era chamado de chula, que na época se constituía como qualquer verso cantado à base de violão, cavaquinho e flauta, além de pandeiro e palmas. Mas já caracterizava o que conhecemos como samba (TINHORÃO, 2004, p.263-267).

As festas no interior paulista contribuíram para o surgimento de um samba diferente daquele tocado nas festas cariocas. As manifestações eram em homenagem aos festejos de Pirapora do Bom Jesus. De acordo com o site da prefeitura da cidade⁹ fazendeiros vinham de diversas partes, junto com seus escravos e se reuniam em galpões para rezar e cantar ao Bom Jesus de Pirapora. A partir da década de 1910, a presença crescente dessas manifestações religiosas transformou a cidade de Pirapora num reduto de samba paulista, fato que influenciou a criação dos futuros cordões carnavalescos, que, por sua vez, deram origem às primeiras escolas de samba paulistanas.

Em se tratando da cidade de São Paulo, é possível observar o nascimento e desenvolvimento de diversas vertentes culturais, dentre elas, a música. O samba paulistano, surgido em meados da década de 30, configura-se como representação típica da cultura musical paulistana, que trouxe consigo diversos representantes.

Nos bares de São Paulo, a música tinha como principal característica o improviso e o coro. Além disso, o som recebia a contribuição de instrumentos como o cavaquinho e o violão, ambos de origem europeia, e da batida que vinha da influência africana do gênero. Para o sambista e pesquisador Osvaldinho da Cuíca (2009, p. 91-99), o momento de definição do samba paulistano foi o movimento da cultura italiana na cidade, que mesclava o linguajar imigrante em suas formas de fazer música. A influência italiana do bairro da Mooca e o linguajar dos engraxates da Praça da Sé caracterizaram o que ficou conhecido como “estilo gaiato”, marca registrada do grupo de samba Demônios da Garoa, que completou 70 anos de carreira em 2013 e é um dos representantes da cultura paulistana.

Demônios da Garoa e o estilo gaiato são os objetos de estudo deste Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo. O grupo foi formado em 1943, mas só alcançou

⁹Disponível em: <http://www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/historia/o-samba-paulista-nasceu-em-pirapora>

reconhecimento no programa de calouros *A Hora da Bomba*, na rádio das Emissoras Unidas, em 1944. O conjunto se consolidou no cenário musical brasileiro como principal intérprete do compositor Adoniran Barbosa, a partir dos anos 50. As primeiras músicas gravadas foram *Malvina*, ganhadora do carnaval de 1951; e, *Joga a Chave*, ganhadora do carnaval de 1952. O grupo se firmou como representante de um samba genuinamente paulistano. O marco foi a música *Trem das Onze* que fez com que os integrantes se tornassem campeões do concurso carnavalesco promovido pela prefeitura do Rio de Janeiro, quando a cidade completava 400 anos, em 1965.

Nesses 70 anos o grupo conquistou diversos prêmios, como por exemplo: Rei Majestade, Roquete Pinto, Chico Viola, Prêmio Sharp de Música, Prêmio Ari Barroso, Chave de São Paulo. Além disso, em 1994, entrou para o *Guinness Book* como Conjunto Vocal Mais Antigo da América Latina em Atividade.

2. OBJETIVO

A realização do documentário em vídeo sobre a trajetória do grupo musical Demônios da Garoa, descrevendo a influência do grupo no samba paulistano e na cultura da cidade de São Paulo, buscou atingir os seguintes objetivos:

- Investigar jornalisticamente o surgimento do grupo de samba Demônios da Garoa, contextualizando o desenvolvimento do estilo do conjunto;
- Explicar o desenvolvimento do estilo gaiato de samba dentro do cenário musical paulistano;
- Mostrar a influência da cultura italiana (engraxates e imigrantes) no samba do Demônios da Garoa e como isso diferenciou o samba paulistano;
- Analisar o imaginário cultural existente nas interpretações de São Paulo por meio das músicas.

3. JUSTIFICATIVA

Presente há 70 anos na história da música nacional, o grupo Demônios da Garoa entrou para o *Guinness Book – Livro dos Recordes*, no ano de 1994, como Conjunto Vocal Mais Antigo da América Latina em Atividade, além de aparecerem como “Personalidade

que mais tem a cara de São Paulo”, em 2001, segundo pesquisa da *Folha Online*¹⁰. Foi também responsável pela popularização de um dos maiores compositores do Brasil, Adoniran Barbosa, além de retratar outros personagens e cenas do cotidiano paulistano.

Mesmo com obra vasta e relevância do nome, a escassez de produções audiovisuais e a nítida impressão de que todo material que já foi feito sobre o grupo contém as mesmas informações fez com que fosse explorado um novo foco, ao invés de meramente contar a história do Demônios da Garoa. A produção do documentário justifica-se, portanto, pela importância do registro histórico, reconhecendo a relevância do grupo para o samba de São Paulo, servindo também como fonte de pesquisa para estudos que analisam a memória da música popular brasileira.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira iniciativa do grupo foi partir para uma pesquisa bibliográfica que se utilizou de dois enfoques: 1) análise de obras que apresentam o samba, gênero musical que o perfilado representa; 2) análise de obras que se relacionam com o grupo Demônios da Garoa.

Entre os livros lidos para o primeiro enfoque, encontram-se *História Social da Música Popular Brasileira* (2004), de José Ramos Tinhorão, que aborda o samba como o primeiro gênero de música popular brasileira; *Almanaque do Samba* (2006), escrito pelo historiador André Diniz, que relata a origem e gêneros anteriores ao samba, como por exemplo, lundu e modinha; e *Aspectos da Música Brasileira* (1965), de Mário de Andrade, contextualização do nascimento do ritmo a ser estudado, refletindo e dialogando com sua realidade, permitindo um estudo aprofundado sobre as raízes do samba paulista.

Para o enfoque mais específico e entendimento do desenvolvimento do samba e também do crescimento da cidade de São Paulo e suas transformações urbanas, foram utilizados *Batuqueiros da Paulicéia* (2009), do sambista Osvaldinho da Cuíca; e *Sonoridades Paulistanas* (1995), do historiador José Geraldo Vinci de Moraes. O livro *Pascalinguandum! Os Eternos Demônios da Garoa* (2009), escrito pelo jornalista Assis Ângelo, foi utilizado como referência principal de pesquisa sobre o grupo.

Artigos acadêmicos também foram lidos para ampliar a análise. Pesquisas sobre nuances no estilo do grupo, informações sobre a história do samba e a influência de Adoniran Barbosa na trajetória do conjunto podem ser encontradas em *Carnaval em branco*

¹⁰Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u20488.shtml>

e negro, carnaval popular paulistano: 1914-1988. (2007), de Olga R. de Moraes von Simson; *O Samba e o Carnaval Paulistano* (2010), de Francisco Assis Santana Mestrinel; e *Adoniran Barbosa e as Metamorfoses do Samba e de São Paulo* (2009), de Dmitri Cerboncini-Fernandes (2009).

Também pesquisou-se em sites da internet, como o site oficial do Demônios da Garoa (www.demoniosdagaroa.com.br) e o site oficial da cidade de Pirapora do Bom Jesus (<http://www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/historia/o-samba-paulista-nasceu-em-pirapora>), além de canais de programas de entrevistas em vídeo no YouTube e especiais em programas de televisão como o Antena Paulista.

As principais fontes de pesquisa em periódicos foram a matéria sobre Adoniran Barbosa *Grandes sucessos, mas morreu sem nada*, publicada em 24 de novembro de 1982 no jornal *Folha de São Paulo*; e a matéria *Eles não podem faltar: Demônios da Garoa*, publicada em 24 de janeiro de 2012, no jornal *O Estado de São Paulo*.

Em relação à produção audiovisual, o documentário *Samba à Paulista – Fragmentos de uma História Esquecida* (2006), dirigido por Gustavo Mello, mostrou ao grupo de trabalho o contexto do samba desde a sua origem. *São Paulo dos Demônios* (2002), curta-metragem produzido por Claudia Pucci e Paulo Boccato, também serviu de base para a nossa análise, assim como o especial *Por Toda a Minha Vida – Adoniran Barbosa* (2010), para a *Rede Globo*.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Para a produção do documentário em vídeo *Demônios da Garoa – Samba de Gaiato*, que ilustra a trajetória, obra e legado do grupo musical durante seus 70 anos de carreira e focaliza na análise do estilo gaiato, foram realizadas ao todo 17 entrevistas, sendo duas delas com o grupo Demônios da Garoa. O produto apresenta duração de 34 minutos.

Como forma de ilustrar o título do documentário e ao mesmo tempo criar um elemento poético e de transição para os blocos do documentário, apresentou-se uma figura caricata intitulada: o Gaiato. A intenção foi fazer com que o elemento transitasse pela cidade que a música do Demônios da Garoa ajudou a cantar.

Optou-se por se usar a música *Saudosa Maloca* na abertura do documentário, porque além de ser uma das mais conhecidas dos intérpretes, possui na letra a frase “Se o senhor não tá lembrado dá licença de *contá*”, uma alusão à história do grupo que foi contada no produto. A partir dessa ideia, decidiu-se antecipar os assuntos que seriam tratados no documentário por meio de pequenas declarações de alguns entrevistados. A

interrupção dos relatos e das imagens pela introdução de um rádio antigo recuperou a ideia de que o Demônios da Garoa surgiu na década de 40, no rádio, quando eram considerados endiabrados, tal qual a locução reproduziu.

A partir daí, inicia-se então o bloco que conta brevemente a história do surgimento do grupo Demônios da Garoa, onde relatam-se detalhes como data de fundação, origem do nome, primeiras realizações e a importância do rádio para esse contexto. Esse bloco deu origem a um sub-bloco, que aborda a parceria entre Demônios da Garoa e Adoniran Barbosa e traz uma discussão sobre a relação entre compositor e intérprete, já que Adoniran foi de fundamental importância para a consagração musical do grupo.

Em seguida, vem um bloco falando especificamente do estilo gaiato de samba. Esse estilo é uma marca registrada do conjunto e agrega a técnica cênica às apresentações musicais. Quando Dedé comenta a conversa realizada pelos integrantes no meio de *Saudosa Maloca*, tem-se um exemplo do que é essa gaiatice. O termo gaiato, que justifica o título do documentário, refere-se a um estilo de samba que o Demônios da Garoa desenvolveu, inspirado no linguajar do imigrante italiano e dos engraxates do centro de São Paulo.

A partir daí veio a ideia da criação do clipe de *Samba Italiano*, que sobrepôs a imagem do gaiato engraxando o seu sapato. A gaiatice foi criada a partir das modificações feitas na interpretação de *Saudosa Maloca*, história narrada pelos entrevistados durante o segundo encontro, no estúdio da Universidade, seguida pelo Demônios interpretando a canção.

O sub-bloco seguinte entra na defesa de que o Demônios da Garoa não é apenas um grupo de samba, mas também um grupo vocal. Essa característica sempre esteve presente nas formações do grupo. Essa qualidade vocal fez com que o grupo representasse a música paulista como um todo e não apenas o samba, atraindo assim o interesse de inúmeros representantes da música.

O próximo bloco aborda a criação dos jogos onomatopaicos que fizeram com que o Demônios da Garoa ganhasse uma identidade própria, além de marcarem a teatralidade do grupo. Brincando com o espectador, criamos um *karaokê* que acentuou a peculiaridade dos cacos da música *Pafunça*, que chamou atenção desde que a discografia do grupo começou a ser pesquisada.

Durante as entrevistas, foi pedido aos entrevistados que cantassem um trecho de *Trem das Onze*, para montar um clipe que acabou introduzindo um sub-bloco só sobre a história dessa música: a mais premiada e conhecida da trajetória do conjunto.

Logo após este sub-bloco, Sylvio Bittencourt canta uma composição que representa a maneira com a qual as letras de Adoniran Barbosa e interpretações do Demônios da Garoa ajudaram na conservação da memória dos bairros da metrópole, entre eles o Jaçanã, eternizado pela música *Trem das Onze*.

Nesta parte, foram revividos dois momentos da história do Demônios da Garoa diretamente relacionados a São Paulo: a homenagem que a Rosas de Ouro fez ao grupo no Carnaval de 1998 e a parceria de 11 anos entre eles e o Bar Brahma, um dos símbolos da cidade. É uma comprovação de que o Demônios da Garoa é de fundamental importância para a capital paulistana.

A seguir chega-se ao bloco final, iniciado com um dos integrantes do grupo comentando sobre a entrada do Demônios da Garoa no livro dos Recordes por completarem 70 anos em atividade ininterrupta na América Latina.

Devido à dimensão que isso tem para a carreira de um artista, esse foi estabelecido como sendo um bloco de reflexão, onde apresenta-se um contraponto. Durante as pesquisas, Adoniran Barbosa sempre esteve muito ligado ao grupo. Foi uma relação que trouxe frutos para o Demônios da Garoa e que é vista com gratidão pelos integrantes, que ainda tocam os sucessos do compositor. Por isso, os entrevistados foram questionados sobre o porquê dessa associação frequente e se isso é ou não positivo para o grupo, e o que seria do Demônios da Garoa sem estar vinculado a Adoniran Barbosa.

A finalização do documentário continua com um cover da música *My Way*, tocada pelo grupo, enquanto breves depoimentos dos integrantes contam sobre momentos que marcaram a carreira deles no Demônios da Garoa. Encerrando-se esses depoimentos, a tela em *black* apresenta o som do apito de um trem. Imagens do Gaiato e trechos de *Trem das Onze* – cantada em *a capella* – são intercalados com frases curtas dos integrantes, que comentam um significado pessoal sobre fazer parte de um grupo que, como citado pelos próprios, é uma lenda da música popular brasileira. Esta música foi escolhida como encerramento do documentário porque além de ser a mais icônica e premiada da carreira do grupo, a letra e a forma como o Demônios da Garoa interpretou o último trecho da canção significou uma despedida do documentário, dos integrantes, das histórias e do Gaiato.

Lista de entrevistados

Adriana Vallejo Cantora e afilhada musical do Demônios da Garoa. Durante alguns anos, abriu e fechou os shows do grupo no Bar Brahma e criou um elo afetivo muito grande com

os componentes. Em 2009, lançou uma canção em parceria com o grupo que originou o primeiro videoclipe da história do grupo.

Alvaro Aoas - Empresário, sócio do Bar Brahma, local onde o Demônios da Garoa tocou de 2001 a 2012, participando de projetos que incentivavam a participação do cliente do bar no cotidiano da cidade.

Airton Cavenaghi – Antropólogo e professor universitário, produziu o artigo *Saudosa Maloca e o patrimônio cultural imaterial constituído por Adoniran Barbosa*, no qual defendeu a figura de Adoniran como cronista da cidade de São Paulo e relacionou a canção *Saudosa Maloca* com o cotidiano a que a cidade pertencia.

André Domingues – Crítico musical, professor, produtor cultural e pesquisador que coordenou as entrevistas, checou as informações e elaborou o texto final do livro *Batuqueiros da Paulicéia* (2009).

Angelina Basílio – Atual presidente da *Sociedade Rosas de Ouro*, escola de Samba que homenageou o grupo Demônios da Garoa no carnaval de 1998.

Assis Ângelo – Jornalista e pesquisador da cultura popular. Ele é autor do livro *Pascalinguê! Os Eternos Demônios da Garoa* (2009), a única bibliografia publicada sobre o grupo. O livro conta a história dos primeiros 60 anos de trajetória e sua influência na cultura da cidade de São Paulo, além de dados como ex-integrantes e discografia.

Ayrton Mugnaini Jr. - Jornalista, compositor, tradutor, pesquisador de música popular, escritor e radialista, Ayrton também é autor da biografia *Adoniran – Dá licença de contar* e amigo pessoal do grupo Demônios da Garoa e possui uma coleção de discos de vinil.

Demônios da Garoa – Atual formação do grupo: Sérgio e Ricardo Rosa (segunda e terceira geração) Canhotinho (integrante mais antigo), Izael (15 anos de participação no grupo entre idas e vindas) e Dedé (integrante mais novo). Representam a tradição do grupo, que completa 70 anos de carreira em 2013.

Elzo Augusto – Compositor de sucessos do grupo Demônios da Garoa como *Samba de Gaiato* e *Lenço na Moleira*.

Esterzinha de Souza – Cantora na época de ouro da *Rádio Record*. Participou do programa *História das Malocas* onde Adoniran Barbosa interpretou o personagem Charutinho. Esterzinha gravou um CD com as composições de Adoniran e conviveu com o compositor e os integrantes originais do Demônios da Garoa nos corredores da *Rádio Record*.

Osvaldinho da Cuíca – Sambista e ex-integrante do Demônios da Garoa, também é compositor e autor do livro *Batuqueiros da Paulicéia* (2009). Osvaldinho é fonte indispensável para o resgate do desenvolvimento do samba na cidade de São Paulo.

Paulo Mancha – Jornalista, músico e vocalista da Banda Tubaína. Nascido e criado na Mooca, compôs letras tipicamente paulistanas italianadas inspiradas em Demônios da Garoa e Adoniran Barbosa para a sua banda de rock.

Sylvio Bittencourt – Presidente do *Museu de Memória do Jaçanã*, onde se encontra utensílios pessoais de Adoniran Barbosa e uma réplica da antiga estação do Jaçanã.

Thais Matarazzo – Pesquisadora musical e especialista em rádio. Autora do livro *A música popular no rádio paulista: 1928/1960*, período que abrange o surgimento e a explosão de sucesso do Demônios da Garoa nas rádios paulistanas.

Vinicius Veneziani – Professor do Instituto Federal de São Paulo e semiótico, realiza atualmente um estudo semiótico das letras das canções de Adoniran Barbosa sob a orientação de Luiz Tatit.

Wesley Cavalcante – 15 anos, estudante e presidente do fã clube dos Demônios da Garoa. Tem um blog de samba, com atualizações e notícias de vários nomes do samba nacional, frequenta shows e programas de televisão na companhia dos artistas e recentemente iniciou o comando de um programa sobre samba na Rádio Web.

6. CONSIDERAÇÕES

Apesar de ser um grupo musical conhecido nacional e internacionalmente, notou-se, por meio da realização deste trabalho, que há uma escassez de material bibliográfico sobre o Demônios da Garoa, fato que motivou o grupo a investigar jornalisticamente a trajetória de mais de 70 anos. Durante as pesquisas, descobrimos que nas décadas de 40 e 50 era comum o compositor acompanhar o intérprete, motivo pelo qual Adoniran Barbosa tornou-se extremamente conhecido. Contudo, o que não é citado é que o estilo de samba que até hoje o Demônios da Garoa representa foi criado por eles: o estilo gaiato, que une a tradição da música ao linguajar do imigrante italiano. Esse estilo diferente de cantar, que usa teatralidade, brincadeiras e sons onomatopaicos, transformou as letras melancólicas de Adoniran Barbosa em verdadeiras crônicas representativas da cidade de São Paulo, fazendo com que o grupo criasse essa identidade indiscutível com a metrópole e se tornasse um símbolo da história do samba paulista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Música Brasileira**. 2ª. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1965.

ÂNGELO, Assis. **Pascalizingundum! Os Eternos Demônios da Garoa**. São Paulo: Editora do Autor, 2009.

CERBONCINI-FERNANDES, Dmitri. **Adoniran Barbosa e as Metamorfoses do Samba e de São Paulo**. In: ArtCultura, Uberlândia, v.11, n.18, pp. 207-226, jan.-jun.2009.

CUÍCA, O.; DOMINGUES, A. **Batuqueiros da Paulicéia**. São Paulo: Editora Bracarolla, 2009.

Demônios da Garoa. Disponível em: <<http://www.demoniosdagaroa.com.br>>. Último acesso em: 30 maio 2013.

DINIZ, André. **Almanaque do Samba: A História do Samba, o que Ouvir, o que Ler, onde Curtir**. 2º ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2006.

Grandes sucessos, mas morreu sem nada. **Folha de S. Paulo**, 24 nov. 1982, p. 10.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. O samba e o carnaval paulistano. **Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, n. 40, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao40/materia06/texto06.pdf>>. Último acesso em: 23 mar. 2013.

MORAES, J. G. V. **Sonoridades Paulistanas**. Rio de Janeiro: Editora Bional, 1995.

O Samba Paulista Nasceu em Pirapora. História. Disponível em: <www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/historia/o-samba-paulista-nasceu-em-pirapora>. Último acesso em: 19 de maio de 2013.

Por Toda Minha Vida [Rede Globo] Adoniran Barbosa. 16 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=uj6l2JYOPOs>>. Último acesso em: 06 abr. 2013.

Samba à Paulista – Fragmentos de uma História Esquecida. Direção de Gustavo Mello e edição de Eduardo Biagge. 2006. 1 DVD. São Paulo dos Demônios. Produção de Paulo Boccato e Cláudia Pucci. São Paulo: Produtora Glaz, 2002. 1 beta cam.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Carnaval em branco e negro, carnaval popular paulistano: 1914-1988**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

SOUZA, Gustavo. Aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. **UNirevista**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 3, jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Souza.pdf>. Último acesso em: 30 maio 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 3 ed. São Paulo: 34 Ltda., 2004.